

INFORMAÇÕES

FESTIVAL DE ARTES EM IFÉ

De 4 a 18 de dezembro, em Ifé (Nigéria) realizou-se o III Festival de Artes de Ifé, patrocinado pelo Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Ifé, por iniciativa do seu Diretor, Prof. Michael Crowder.

O festival reuniu artistas africanos e antropólogos, sociólogos, etnólogos e linguistas de vários países do mundo.

Durante o seu transcurso foi realizado um "Seminário Internacional sobre Diversidade Cultural e Entendimento Nacional" e houve exposições de danças folclóricas, espetáculos de música e teatro e projeção de filmes etnográficos.

Houve ainda exposições de instrumentos musicais africanos, de trabalhos artísticos em tapeçaria, joalheria, gravura e pintura.

Um dos pontos altos da parte artística do Festival foi a encenação em inglês, no Centro Cultural Ori Olokun, fundado em 1969 pelo Instituto de Estudos Africanos de Ifé, da peça "A Tragédia do Rei Christophe" de Aimé Césaire com base num elenco composto de professores e artistas nigerianos, e sob a direção do teatrólogo nigeriano Ola Rotimi.

O Teatro Nacional do Senegal apresentou o espetáculo *Khaware*, com 72 figurantes, com uma orquestra constante de "coras" (Instrumento de corda tendo uma cabaça como caixa de ressonância, muito semelhante a um berimbau gigante), xilofones e tambores.

O Festival foi encerrado pelo cineasta e autor nigeriano Wole Soyinka que declamou poemas de sua autoria.

O Brasil compareceu ao referido Festival através da presença dos Profs. Guilherme de Souza Castro e Yêda Pessoa de Castro, integrantes do corpo docente do CEAO, atualmente realizando pesquisas etno-lingüísticas na Nigéria.

BARBADOS

No mês de julho reuniram-se, em Barbados, representantes de várias Universidades americanas, a fim de participarem dos trabalhos de instalação da "Assembléia para Estudos Inter-Etnicos Internacionais" (Assembly for International Inter-Ethnic Studies).

A reunião foi promovida pelo Center for Comparative Race and Ethnic Studies da State University of New York at Buffalo, com a colaboração do Center for Multi-Racial Studies da Universidade das Índias Ocidentais, com sede em Barbados.

Representando o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, esteve presente o Prof. Vivaldo da Costa Lima.

Motivos superiores todavia determinaram fôssem os trabalhos suspensos logo após o seu início, não resultando pois da reunião qualquer resolução de ordem prática.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS AFRICANOS

Por decisão do Conselho de Coordenação da Universidade Federal da Bahia foi autorizado o funcionamento no CEAO, em caráter ex-

perimental, de um Curso de Especialização em Estudos Africanos, em nível de pós-graduação, destinado de preferência a diplomados em História, Geografia ou Ciências Sociais.

O Curso foi iniciado em setembro, com duração prevista para dois semestres, durante os quais serão ensinadas as seguintes disciplinas:

1 — História da África Negra pré-colonial; 2 — História da África Negra a partir da colonização; 3 — História da África do Norte e Oriente Médio; 4 — Geografia Regional da África; 5 — Geografia Regional do Oriente; 6 — Cultura e Civilização Islâmica; 7 — Povos e Culturas da África Negra; 8 — Religiões tradicionais da África Ocidental; 9 — História do Tráfico Negro; 10 — Etnias Africanas no Brasil; 11 — Herança Cultural Africana no Brasil; 12 — Arte Africana; 13 — O Negro na Arte e na Literatura Brasileira.

Encarregar-se-ão do ensino das mesmas os Profs. Rolf Reichert, Marli Geralda Teixeira, Terezinha Cavazzini Penna de Carvalho, Waldir Freitas Oliveira, Vivaldo da Costa Lima, Júlio Santana Braga e Fernando da Rocha Peres.

VISITANTES

Durante o ano de 1970, recebeu o CEAO a visita de ilustres visitantes.

Dentre eles, destacamos, o Prof. William Bascom, Diretor do Museu de Antropologia, Robert H. Lowie, da Universidade da Califórnia e autor de numerosas publicações sobre os povos africanos.

O Prof. William Bascom, considerado um dos maiores especialistas mundiais sobre as culturas nigerianas, pronunciou no CEAO, no mês de agosto, uma palestra sobre as suas impressões acerca da Bahia para os alunos matriculados no Curso de Especialização em Estudos Africanos.

Outro visitante ilustre foi o Prof. Jean Gallais, da Universidade de

Toulouse, que pronunciou no CEAO, no mês de setembro, uma conferência sobre os Peul da África Ocidental.

Da Universidade Livre de Congo (Kinshasa) esteve ainda em visita ao CEAO, o Prof. Luis Beltran, aqui havendo pronunciado em outubro uma conferência sobre o ensino superior nos novos países africanos.

GRANADA

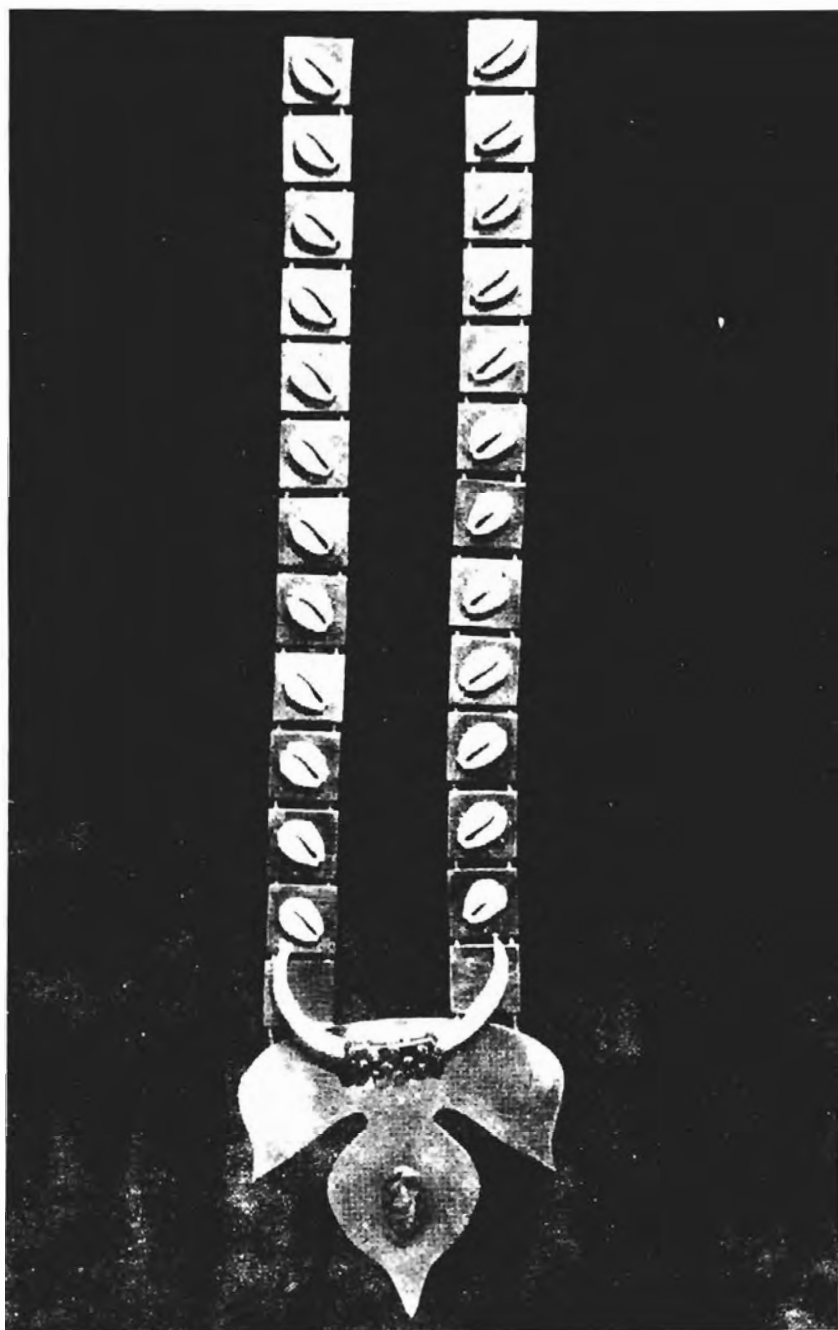
A convite da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Granada, Espanha, o Prof. Rolf Reichert, do CEAO, pronunciou naquela Universidade, durante o mês de março, numa série de conferências sobre "Os Movimentos de Libertação Nacional no Mundo Árabe", obedecendo ao seguinte tema:

1 — Os sentimentos de nacionalismo árabe no Século XIX; Beirute e Cairo; 2 — A rebelião contra os otomanos durante a Primeira Guerra Mundial; 3 — A independência dos países orientais: Transjordânia, Iraque, Síria e Líbano; 4 — A libertação do domínio inglês — o Egito, Nasser e sua política; 5 — A libertação do domínio francês no Maghreb — o Istiqlal no Marrocos, o Neo-Destur na Tunísia e a Frente de Libertação Nacional na Argélia; 6 — A colisão dos nacionalismos árabes e sionista na Palestina; 7 — A guerrilha dos palestinos; 8 — A intromissão das Grandes Potências e o fracasso da ONU no Oriente Médio (1947-1969).

CURSOS

Foram ministrados em 1970, no CEAO três cursos de extensão especiais: "Povos e Culturas de Daomé", ministrado pelo Prof. Júlio Santana Braga, "História da África Tropical" pela Profa. Marli Geralda Teixeira, e "Geografia Regional da Ásia" pelo Prof. Waldir Freitas Oliveira.

O curso de "Geografia Regional



Peça exposta por Waldeloir Régó.

da Ásia" foi ministrado por solicitação especial do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica de Salvador, para alunos ali matriculados no Curso de Geografia.

ARTE COM TEMÁTICA AFRO-BAIANA

Expondo no XIX Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro as jóias artísticas por ele criadas, com base na temática afro-baiana, Waldeloir Rego conquistou um dos principais prêmios do Salão, a Medalha de Prata.

O artista baiano já havia antes obtido o Prêmio Nacional de Artes Decorativas, na Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia, em 1966, e a Medalha de Ouro, no Terceiro Salão de Arte Contemporânea de Campinas, em 1967.

Seus trabalhos, um dos quais é reproduzido nesta edição, foram inicialmente realizados em louça, cerâmica, cristal, mas atualmente vem ele usando, além desse material, o metal (prata, ouro, platina, etc.) e pedras semipreciosas.

BOLSISTAS AFRICANOS

Dentre os bolsistas estrangeiros que realizaram pesquisas na Bahia, durante o ano de 1970, com a colaboração e o apoio do CEAO, destacamos a estudante nigerlana Egunsonya e o ganense Anani Dzidzienyo.

Egunsonya, bolsista da Universidade de Harvard, durante a sua estada na Bahia, dedicou-se à pesquisa de formas sobreviventes do idioma iorubá no português aqui falado, havendo se mantido em permanente contacto com os professores do CEAO e utilizado a documentação a respeito do assunto, existente nos arquivos deste Centro de Estudos.

Quanto a Anani Dzidzienyo, bolsista do Institute of Race Relations de Londres, vem realizando, desde

a sua chegada, em julho, pesquisas sobre as relações raciais no Brasil, visando a elaboração da tese de doutoramento que deverá apresentar, no próximo ano, na Universidade de Essex, Reino Unido.

SÔBRE PUBLICAÇÃO DO CEAO

A propósito do aparecimento do *Atlas Histórico Regional do Mundo Árabe*, livro do Prof. Rolf Reichert editado pelo Centro de Estudos Afro-Orientais, a revista *Estudios Orientales* (v. 3, 1970), inseriu a seguinte recensão, assinada por Mahmoud Makki, de El Colegio de México.

Pelas elogiosas referências feitas ao trabalho, mais uma vez fica reconhecido, em centros estrangeiros, a sua excepcional importância.

"O autor deste livro, o Prof. Rolf Reichert, é um perito na história do Islão e um dos investigadores mais infatigáveis que trabalham no terreno da cultura árabe-islâmica no Continente latino-americano. Há alguns anos, tive o prazer de ouvir algumas conferências que pronunciou em Madri sobre a influência do Islão e das minorias muçulmanas no Brasil, tema que, por ser muito pouco tratado, suscitou grande interesse nos meios arabistas espanhóis.

O Prof. Reichert oferece-nos agora este último livro que pretende ser uma coleção de "mapas e resumo cronológico". Examinando as obras, escrita em português e inglês, damos conta de que estamos diante de uma das melhores publicações nos últimos anos sobre a matéria. Como indica seu título, o conteúdo deste *Atlas Histórico* está dividido em quatro partes, de acordo com as regiões principais que formam o mundo árabe: 1) Península Arábica; 2) a Grande-Síria e a Mesopotâmia; 3) Nordeste da África; 4) o Maghreb (Marrocos, Argélia, Tunísia e Tripolitânia). A matéria histórica segue uma ordem cronológica desde a aparição dos árabes, graças ao Islão, sobre o palco da história até o dia

de hoje, quer dizer, abarcando os tempos medievais e modernos. Como se sabe, os termos "árabe" e "muçulmano" costumam confundir-se e não sem razão, já que, através da História, houve povos islâmicos como os persas e os turcos, que influenciaram os árabes e, por sua vez, foram influenciados por eles. Mas o autor se limita ao que hoje se conhece por mundo árabe, excluindo os países que um dia pertenceram à civilização árabe, como a Pérsia e a Espanha Muçulmana da Idade Média.

O critério regionalista que o autor segue não concorda sempre com as realidades históricas, visto que, sobretudo na Idade Média, as fronteiras eram bastante fluentes e imprecisas.

Não obstante, êle se dá perfeita conta das imperfeições d'êste método, mas o escolheu conscientemente, porque sustenta que é o mais indicado para facilitar ao leitor uma rápida, e ao mesmo tempo sólida, informação sobre os acontecimentos históricos do mundo árabe em sua totalidade global, critério adotado pelos autores do *Atlas Histórico do Mundo Muçulmano* editado, faz alguns anos, pela casa Djambattan, de Leyde. Um e outro métodos têm

suas vantagens e, desde logo, ambos se completam.

O texto explicativo é escrito de modo escrupuloso, objetivo e sóbrio. A difícil tarefa de selecionar os dados históricos essenciais sem cair em prejudicial prolixidade foi levada a cabo de maneira feliz. É realmente admirável a maneira pela qual o Prof. Reichert pôde oferecer-nos em duzentas páginas uma síntese da complexa história árabe sem esquecer nenhum dado de certa importância. O texto é acompanhado de diagramas e quadros genealógicos absolutamente indispensáveis e cuidadosamente elaborados.

Não obstante alguns pequenos e reduzidíssimos erros na transcrição de nomes árabes — talvez erros de imprensa —: 'Azd al-Din Shirkuh por Asad al-Din (p. 78); 'Abd al-Ma'mun por Abd al-Mu'min (p. 102); Sa'id Zaghul por Sa'd Zaghul (p. 163), a obra representa um enorme esforço positivo e cumpre plenamente o seu propósito.

Uma tradução para o castelhano d'êste *Atlas Histórico*, seria, a meu ver, um trabalho muito recomendável e indubitavelmente preencheria uma importante lacuna na bibliografia espanhola a respeito do mundo árabe".